

Empresas de limpeza vivem dias opostos

Desempregados fazem fila na porta da Fiança em busca de vaga para trabalhar

Contrato com GDF acaba e Monte Verde dispensa 1.176 de uma única vez

Os dois lados de uma mesma moeda. Na última sexta-feira, o GDF comunicou a Monte Verde Engenharia Comércio e Indústria, empresa de limpeza, que o contrato que ela mantinha com o governo não seria renovado. Desde segunda-feira, 1.176 pessoas, que antes eram responsáveis pela limpeza e conservação de inúmeros prédios públicos, estão sem trabalho. Em contra-partida, a Fiança, candidata a ocupar o lugar da Monte Verde por meio de um contrato emergencial, está cadas-



FILA na Fiança: poucas informações sobre a contratação

trando 500 trabalhadores.

Na manhã de ontem, a fila na QE 38 do Guará II chegava a 150 metros. No dia anterior, comentaram os seguranças da Fiança, o número de interessados nas vagas de servente foi muito maior. Cerca de 1.500 pessoas estiveram na empresa, que nem anúncio publicou. Houve quem dormiu na fila, de segunda para terça-feira.

"Chegamos aqui às 5h e não sei até que horas vamos ficar", disse Iraídes Carlos da Silva, 34 anos, por volta das 10h, reclamando da falta de informações sobre as vagas. "Já pedimos, imploramos, para o pessoal sair daqui e eles não querem

sair. O cadastramento aconteceu só ontem (segunda-feira). Hoje não estamos atendendo ninguém", disse um funcionário da empresa que não quis se identificar.

Apesar disso, algumas pessoas da fila diziam ter recebido comunicado da Fiança para comparecerem ontem na empresa, munidas de documentos, para se cadastrarem. "Eles me ligaram pedindo que eu viesse e até agora não me atenderam", queixava-se Jaci Santos, 33 anos.

Dispensa

Enquanto a polêmica engrossava em frente à Fiança, de proprie-

dade do empresário Luiz Vicente Araújo, uma outra fila chamava a atenção na W2 Sul. Eram aproximadamente 200 pessoas a espera, não de uma chance, mas da oficialização da notícia de que haviam sido demitidos. Com o término do contrato da Monte Verde, 1.176 pessoas esperam a rescisão de seus contratos. O gerente da filial de Brasília, Jofre Gomes Filho, explicou que a empresa foi comunicada de que o contrato não seria prorrogado apenas no final da tarde de sexta-feira. De acordo com Jofre, a postura do governo não chegou a surpreendê-los. "É comum isso acontecer. Muda o governo, mudam as pessoas físicas e jurídicas que o cercam." O contrato encerrou no dia 1º.

O secretário de Administração do GDF, Manoel Andrade, explicou ontem que o contrato com a Monte Verde para o serviço de limpeza de prédios públicos não foi prorrogado porque não havia conveniência para o governo. ele informou que a contratação emergencial vai durar 180 dias, tempo suficiente para ocorrer a licitação.

**RODRIGO LEDO E
MALU MATTOS**

Repórteres do Jornal de Brasília